

O ACOLHIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Angelita Carmo Pereira¹
Janaína Mendes Leão²
Kilrian Genes Konnse Silva Sena³
Mara Rubens Outo Procópio⁴
Olivia Andrea Dalla Rosa⁵
Zayra Carvalho Silva⁶

RESUMO: O objetivo deste artigo é abordar a aceitação da criança em relação aos pais e educadores durante a educação infantil. Ele tenta identificar a capacidade da criança de criar vínculos emocionais seguros e explorar o mundo ao seu redor com o apoio das relações familiares. e desenvolvimento geral de acordo com sua idade. Para isso, buscou apoio na teoria do apego de John Bowlby e no modelo de Denver para a promoção da linguagem, aprendizagem e socialização, e com base nesses indicadores descobriu as conexões entre a tríade criança-pais-educador que compõe esse universo . Este artigo mostra consistentemente que “modelos internos desenvolvidos em relacionamentos com figuras primárias de apego tendem a ser estáveis e generalizados para relacionamentos futuros”. (Bowlby (1989) ao lado de Dalbem e Dell'Aglio, 2005, p. 20), então a instituição deve estar preparada para conhecer a família, para trazer a história com ela, para que se possa planejar um acréscimo especificamente focado. às necessidades da criança, na medida do possível prevenindo dificuldades e antecipando soluções, minimizando potenciais traumas e melhorando conquistas que repercutam positivamente no futuro da criança.

Palavras-Chave: Adaptação. Acolhimento. Inserimento Escolar. Teoria do Apego.

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade de Quatro Marcos – FQM, Graduada em Pedagogia pela Unopar – Universidade Norte do Paraná, Especialista em Psicopedagogia pela FACIPAN - Faculdade do Instituto Panamericano

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Várzea Grande – UNIVAG, Graduada EM Psicologia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Neuropsicologia e Docência do Ensino Superior pela Faculdade – UniBF, Mestre em Ciências da Educação pela Yve Crithian Enber University.

³ Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integrada Mato-grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Educação Infantil pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais – IESMIG.

⁴ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação – ICE, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin - FTED.

⁵ Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Docência da Língua Inglesa pela FACIPAN, Mestre em Ciências da Educação pela Yve Crithian Enber University.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Gestão Escolar com Ênfase em Supervisão Escolar pela Faculdade Afirmativo.

ABSTRACT: The purpose of this article is to address the child's acceptance of parents and educators during early childhood education. It tries to identify the child's ability to create secure emotional bonds and explore the world around them with the support of family relationships. and general development according to your age. For this, it sought support in John Bowlby's attachment theory and in the Denver model for the promotion of language, learning and socialization, and based on these indicators, it discovered the connections between the child-parent-educator triad that makes up this universe . This article consistently shows that “internal models developed in relationships with primary attachment figures tend to be stable and generalized to future relationships”. (Bowlby (1989) alongside Dalbem and Dell'Aglio, 2005, p. 20), then the institution must be prepared to meet the family, to bring the story with them, so that a specifically focused addition can be planned. to the child's needs, as far as possible preventing difficulties and anticipating solutions, minimizing potential trauma and improving achievements that have a positive impact on the child's future.

Keywords: Adaptation. Reception. School Insertion. Attachment Theory.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo investigou como se constitui o processo de entrada escolar de crianças na Educação Infantil. Tem se configurado na prática pedagógica das escolas de Educação Infantil a necessidade de conhecer o ponto de vista da criança no momento do seu inserimento na Educação Infantil, visando proporcionar uma boa experiência para ela.

O termo utilizado genericamente para designar este processo é “adaptação”, que trata da capacidade do ser humano de se ajustar a uma nova realidade, ou seja, é de certa forma um processo unilateral, no caso, é esperado da criança que se ajuste à escola. Chama a atenção que novos termos vêm surgindo na intenção de ampliar o entendimento e a busca de novas práticas para este processo, como “inserimento” que é o processo inicial de “acolhimento” da criança pequena nas creches, o qual busca criar uma continuidade emotiva entre família e creche, através da estruturação de um momento e ambiente que proporcionem uma boa experiência para este delicado momento de transição.

Na busca de pesquisas empíricas sobre o processo de inserimento das crianças nas creches, verificamos que geralmente busca-se identificar o posicionamento ora das famílias em relação às creches, ora das creches em relação às crianças e seus familiares.

Segundo a pesquisa realizada por Reis e Garms (2014), uma parcela significativa das famílias desconhece o papel da instituição de Educação Infantil na formação das crianças e a importância de se constituir uma parceria entre família e creche. As famílias têm expectativas muito específicas, ligadas à assistência, como um substituto para suas funções, não entendendo o papel da escola na formação da criança. Conforme esclarecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2010), as escolas de Educação Infantil têm a função de constituir propostas pedagógicas associando cuidado e educação.

A pesquisa realizada por Oliveira (2018) mostra a precariedade da parceria entre os pais e a escola. Os familiares, não confiando na instituição, se deixam conduzir somente pela reação das crianças durante o período de acolhimento, diante do que, se sentem inseguros quanto aos cuidados dispensados às crianças pelos profissionais da creche, desse modo não se dispõem a se afastarem das crianças e provocando constantes intervenções no processo, acreditando estarem auxiliando. Por outro lado, os professores sentem que a presença dos pais na escola é fator impeditivo para o sucesso da adaptação.

A pesquisa realizada por Marcarini (2012) aponta que a escola não tem escuta sensível nem busca o acolhimento para a criança e sua estratégia objetiva que a criança unilateralmente se adapte à instituição. Constata-se que a criança está em uma situação desfavorável e há necessidade de compreender seu ponto de vista como sujeito ativo neste contexto, uma vez que a escola é um espaço que representa para a criança a possibilidade de descobertas e de novas experiências fundamentais ao seu desenvolvimento global.

Encontramos subsídios na Teoria do Apego ou Vinculação de John Bowlby para compreender como se dá a formação do relacionamento entre crianças de dois anos e o cuidador, e o conseqüente comportamento de apego utilizado como estratégia instintivamente desenvolvida pela criança para alcançar e manter proximidade com outro indivíduo considerado mais apto para lidar com o mundo, o qual oferece as oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades sociais e emocionais.

Desta forma, esta pesquisa nos trouxe informações relevantes para nos ajudar a compreender qual o tipo de cuidado que as crianças estão recebendo em casa e na

escola de Educação Infantil, que favorecem ou não o inserimento escolar, e, conseqüentemente, quais os desafios se apresentam às crianças pequenas na transição do convívio familiar para o convívio na escola de Educação Infantil.

Para tanto, verificou-se: quais ações os professores dedicam às crianças na fase de acolhimento; como se dá o relacionamento da criança com os pais; que tipo de suporte os pais oferecem ao desenvolvimento sadio da criança; quais as habilidades linguísticas, motoras, sociais, e os padrões comportamentais e emocionais da criança durante sua permanência na escola nos primeiros 10 (dez) dias de inserção escolar; quais as dificuldades e desafios encontrados pelas crianças pequenas durante a fase de acolhimento; e, por fim, quais as estratégias utilizadas pelas crianças pequenas para lidar com as situações que ocorrem na fase de inserimento escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

Este artigo busca subsídios na Teoria do Apego ou Vinculação de John Bowlby para compreender como se dá a formação do relacionamento entre crianças em torno de 2 anos e o cuidador, e o conseqüente comportamento de apego utilizado como estratégia instintivamente desenvolvida pela criança para alcançar e manter proximidade com outro indivíduo considerado mais apto para lidar com o mundo, o qual oferece as oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades sociais e emocionais.

Não apenas as crianças, mas pessoas de todas as idades são mais felizes e mais capazes de melhor exercitar seus talentos quando seguros de que, atrás de si, há uma ou mais pessoas em quem confiam e que lhes darão ajuda em caso de necessidade. A pessoa em quem se confia representa base segura para ação. (BOWLBY, 2004, p. 431).

A TA registrou evidências de efeitos que prejudicam o desenvolvimento sadio da criança decorrentes de uma interrupção com a interação da figura materna. Este artigo também pretende contribuir com esclarecimentos necessários para compreender os fatores constitucionais influenciam variavelmente quanto à capacidade de tolerar a separação, para uns causando trauma e para outros não, uma mesma situação. Nos primeiros anos de vida que todo ser humano tende a ser vulnerável e define seu conceito de trauma em termos de condições causais e conseqüências psicológicas:

A separação da mãe nos primeiros anos de vida ajusta-se a ambos os aspectos por ele enfatizados. No tocante às condições causais, sabe-se que a separação em ambiente estranho gera intensa aflição durante um longo período; isto concorda com a hipótese de Freud de que o trauma ocorre quando o aparelho mental é submetido a uma quantidade excessiva de excitação. No que diz respeito às consequências, pode ser demonstrado que as mudanças psicológicas que regularmente sucedem à aflição prolongada devida à separação não são outra coisa senão a repressão, a cisão e a negação; e estes são, precisamente, os processos defensivos que Freud postula serem resultados do trauma (BOWLBY, 1984, p. 11).

Outro conceito básico de TA se refere ao desenvolvimento socioemocional. O modelo de apego que um indivíduo desenvolve durante a primeira infância é influenciado pelo modo como os cuidadores primários (pais ou pessoas substitutas) o tratam.

As ideias de Bowlby representaram o ponto de partida para o desenvolvimento de uma nova teoria da motivação humana. A categorização das unidades comportamentais é observada em termos de agentes, objetos, relações, modos e intensidades. A presença ou ausência da mãe é uma variável chave para determinar uma sequência comportamental que expresse “protesto, desespero, desapego”. Quanto mais estranho o ambiente e quanto mais estranhas as pessoas tanto mais assustadas as crianças tendem a ficar. Certas condições atenuam a intensidade das reações: a presença de uma pessoa conhecida e/ou objetos familiares, e os cuidados afetivos de um cuidador substituto. A duração do período de perturbação depende, em parte da idade da criança, e em parte da habilidade da pessoa que desempenhará o papel de “figura de apego” para aquela criança, ou seja, sua capacidade de ajustar seu comportamento ao comportamento de uma criança aflita que, por vezes, tem medo e assume atitudes de rejeição.

Por figura materna entende-se aquela pessoa para a qual a criança orienta, de acordo com preferências, seu comportamento de apego... Lembrando que um indivíduo, a medida que evolui, orienta seu comportamento de apego para outras pessoas, diversas da mãe ou de alguém que atue na condição de mãe substituta, é oportuno dispor de alguns termos que não estejam tão especificamente associados à relação filho-genitor. Entre os termos aqui utilizados de maneira genérica, a fim de abranger qualquer pessoa para a qual se oriente o comportamento de apego, acham-se “figura de apego” e “figura de apoio”. (BOWLBY, 2004, p. 27). “Presença” e “ausência” são

termos relativos; podem gerar mal-entendidos, salvo se definidos de modo mais preciso. “Presença” significa “acesso imediato”; “ausência” significa “inexistência de acesso”. As palavras “separação” e “perda”, como usadas neste livro, indicam sempre que a figura de apego do indivíduo não é acessível – temporariamente (na separação) ou permanente (na perda). (BOWLBY, 2004, p. 27). O fato de uma criança ou de um adulto encontrar-se em estado de segurança, de angústia ou de aflição fica determinado, em ampla margem, pela acessibilidade e pela receptividade de sua principal figura de apego (BOWLBY, 2004, p. 28).

Além da disponibilidade da figura de apego e sua habilidade em compreender e atender as necessidades da criança, observaremos a experiência das crianças do ponto de vista dos padrões de apego.

A Teoria de Apego identificou duas classes de estilo de apego: os seguros e os inseguros. Nos inseguros temos o resistente, evitante e desorganizado. As crianças seguras são àquelas mais confiantes ao explorar o mundo que está ao seu redor com certeza que seus cuidadores estarão por perto e as inseguras, exploram pouco o ambiente e possuem em excesso ou precária interação com a mãe. (DALBEM E DELL’AGLIO, 2005 apud VALERA et al 2012, p. 8).

A TA de John Bowlby deu as orientações necessárias para a adequada supervisão das crianças que transitam para a escola, graças às quais esta pesquisa pode contribuir para a criação e/ou manutenção de condições suficientes para o desenvolvimento e integração da criança entre escola e família.

A transição para a escola é baseada no tripé formado pela criança, seus pais e educadores. Certas qualidades são necessárias para ter sucesso. A tarefa do educador é criar um ambiente seguro e acolhedor para a criança e seus pais e envolver o grupo de crianças mais velhas e a comunidade mais velha no processo de muitas maneiras diferentes. Os pais são responsáveis pela escolha de uma escola e sua metodologia para garantir as melhores condições para o desenvolvimento global de seu filho de acordo com o estilo de vida da própria família, pois uma instituição de educação infantil oferece e deve fornecer um complemento à educação obtida em casa. experiência e vida harmoniosa para as crianças; estar preparado para criar vínculos afetivos e de confiança com os professores e a comunidade escolar; estar pronto para reavaliar e mudar o processo e as rotinas de colocação da criança em casa para criar condições favoráveis neste momento sensível de aceitação e relacionamento, onde a criança deve estar bem alimentada, vestida adequadamente, em boas condições e de bom humor.

A criança deve ter desenvolvido uma relação de apego seguro com os pais, que é a base para a formação de um vínculo com apego substituto, neste caso com os educadores e outras crianças, seus futuros parceiros de brincadeira. Uma criança cujo desenvolvimento global é adequado à sua idade tem uma ferramenta valiosa que lhe dá segurança, autonomia e auto-estima para apoiar a transição para a escola conforme Rogers (2010).

CONCLUSÕES

Este artigo teve a oportunidade de tomar a perspectiva de uma criança durante a transição para a escola, utilizando a teoria do apego de John Bowlby (1984) para entender como os vínculos afetivos são formados com uma figura de apego substituta e explorar a segurança no mundo ao seu redor.

Conforme recomendado pelo Modelo de Denver (Rogers, 2010), avalie as habilidades necessárias agora, independentemente de estarem ou não disponíveis para as crianças: “[...] a criança possui um papel pensante no mundo das pessoas, em função disso é necessário que se pense sobre como a criança percebe o que se faz a ela, e não que apenas se dê atenção ao que lhe acontece (RAMIRES, 2003 apud DALBEM & DELL’ÁGLIO, 2005, p. 16).

De acordo com a teoria do apego (1984), há evidências de efeitos adversos no desenvolvimento saudável da criança decorrentes da interrupção da interação figura mãe. um e não para outros, a mesma situação. Nos primeiros anos de vida, toda pessoa tende a ser vulnerável a traumas devido a condições causais e consequências psicológicas, por isso deve-se ter cuidado e, se necessário, buscar ajuda competente para o desenvolvimento do apego seguro, necessário para uma escola saudável . Educação .

No entanto, as referências da teoria do apego de John Bowlby (198) à necessidade do sujeito de apego seguro para formar novos vínculos afetivos, bem como as referências ao modelo de Denver oferecido por Rogers e Dawson (2010), mostraram-se relevantes.) sobre a necessidade de desenvolver uma capacidade global saudável de acesso ao jardim de infância.

O não cumprimento dessas condições pode piorar a qualidade do acolhimento e, em última análise, causar traumas à criança, e para identificar essas dificuldades,

recomenda-se buscar ajuda de profissionais qualificados nas áreas necessárias, para criar uma parceria entre a família e a escola. , cujo objetivo é avaliar o desenvolvimento das habilidades globais da criança conforme o esperado em sua faixa etária e, se necessário, aplicar terapias destinadas a ajudar a criança a lidar com sucesso com a ida à escola e usufruindo de todos os benefícios da vida. com a criança. o mundo pode oferecer.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, John. **Coleção Apego e Perda: Apego: A natureza do vínculo.** 1^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BOWLBY, John. **Coleção Apego e Perda: Separação: angústia e raiva.** 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010.

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. **Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.

MARCARINI, Célia Verônica. **As primeiras experiências das crianças na Educação Infantil.** 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Vitória, 2012.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O processo de inserimento das crianças na Educação Infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância.** 2018. 249f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (unesp), Presidente Prudente, 2018.

REIS, Joana Angélica Bernardo de Oliveira; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Expectativa das famílias em relação ao atendimento na instituição de Educação Infantil.** 2014. 5 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Ciências e Tecnologia, Univesridade Estadual do Ceará, Ceará, 2014.

ROGERS, Sally J.; DAWSON, Geraldine. **Intervenção Precoce em Crianças com Autismo: Modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização.** Lisboa: Lidel Edições Técnicas, Lda., 2010. 359 p.

VALERA, Ana Paula Sampaio et al. **John Bowlby: as sete características do apego, as quatro classificações dos padrões de apego e o cuidador.** 2012. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Anhanguera de Santo André, Santo André, 2012.